

16 de novembro de 2025
VIDAS DE SANTOS
“São Otmar, abade:
Caluniado e exilado”

Hoje comemora-se um santo muito ligado à região do Lago de Constança, onde se encontra a casa-mãe da Comunidade Agnus Dei.

Otmar nasceu por volta do ano 690, provavelmente no seio de uma família nobre alemã. Acolhido ainda criança na corte do conde Vítor, em Chur (Suíça), pelo seu irmão, recebeu uma boa educação, tendo-se destacado não só pelo seu talento e diligência, mas sobretudo pela sua devoção e piedade.

Foi ordenado sacerdote e, durante algum tempo, prestou serviço na igreja de São Florin. No entanto, pouco tempo depois, o tribuno Waltram colocou-o à frente da ermida de São Galo, o mesmo local onde hoje se encontra o Mosteiro de São Galo. A cela eremítica deste missionário irlandês, que levava a fé àquela região, estava prestes a cair em ruínas apenas um século após a sua construção. A pequena comunidade cristã que ainda se reunia em torno do túmulo de São Galo estava prestes a extinguir-se. Otmar conseguiu fundar uma comunidade monástica no local e substituiu a cela de madeira do santo por uma igreja de pedra.

Para servir de exemplo e ser um farol para os seus irmãos como abade, Otmar praticava com uma perseverança férrea o jejum, a meditação, as vigílias noturnas e a negação total de si mesmo. O seu trabalho incansável beirou o milagroso: reconstruiu os edifícios destruídos, dirigiu os trabalhadores, ocupou-se da economia, reuniu os monges dispersos e aumentou o seu número ao acolher na comunidade monástica jovens alemães e suíços. Introduziu a Regra de São Bento, ensinou ciências e vida espiritual, manteve uma ordem impecável, cuidou dos pobres e dos doentes e obteve muitos benfeitores. Em poucos anos, o mosteiro de São Galo alcançou tal esplendor e renome que outro mosteiro recém-construído na Baviera lhe pediu que enviasse monges.

Por seu turno, Otmar levava uma vida religiosa exemplar. Perto do mosteiro, construiu um grande hospício para os pobres e um hospital para os mais necessitados: os leprosos, dos quais ele próprio costumava cuidar durante a noite. Lavam-lhes a cabeça e os pés, limpavam-lhes as úlceras purulentas e davam-lhes alimentos para os fortalecer. Durante o dia, voltava a ser a força vital do mosteiro, impulsionando todas as suas atividades. Também fundou um internato para jovens estudantes e uma escola que, durante séculos, foi uma referência em toda a Alemanha no que diz respeito à arte, ciência, cultura e costumes.

Embora o mosteiro prosperasse e enriquecesse graças a várias doações, Otmar manteve um estilo de vida simples e não se deixou deslumbrar pelo esplendor externo. No entanto,

o aumento das propriedades do mosteiro despertou a ganância dos funcionários francos. Naquela época, o povo alemão estava sob domínio franco. Dois dos seus condes usurparam várias propriedades do mosteiro.

Para garantir a sobrevivência do mosteiro, Otmar recorreu ao rei Pipino, que ordenou aos condes que devolvessem os bens roubados. No entanto, os condes ignoraram a ordem real e ficaram com o saque.

Na sua biografia de São Otmar, o monge Walafrido escreve que, quando o homem de Deus quis voltar ao rei, aqueles condes enviaram secretamente alguns homens armados para o capturar e trazê-lo de volta à força. Além disso, convenceram um tal Lamberto — que era considerado monge por ter feito votos, mas não por ter uma vida piedosa — a acusar o homem de Deus de luxúria, com o objetivo de pôr em causa a sua santidade e destituí-lo quando surgisse a oportunidade.

Foi convocada uma assembleia e o venerável ancião, respeitado pela pureza dos seus costumes, pela maturidade do seu carácter e pela sua idade avançada, foi colocado no centro, ao lado de Lamberto, o servo da falsidade, que se apresentou como seu acusador. Quando lhe foi dada a palavra, o confessor de mentiras, que tinha esquecido a verdade, afirmou conhecer uma mulher que tinha sido violada pelo homem de Deus. Otmar não respondeu à acusação. Quando insistiam para que desse uma resposta, limitou-se a dizer: “Confesso que pequei em excesso em muitas coisas, mas quanto a esta acusação, invoco Deus como testemunha, que conhece o meu íntimo”. Dito isto, permaneceu em silêncio, sabendo muito bem que os juízes já haviam decidido condená-lo. E assim aconteceu!

O seu biógrafo continua a narrar os acontecimentos: Após uma assembleia ainda mais injusta do que a que a precedeu, o homem de Deus Otmar foi encerrado num calabouço nas terras de Bodman. Como ninguém tinha permissão para entrar ou falar com ele, passou vários dias sem comer.

É aqui que a história de São Otmar começa a relacionar-se diretamente com a nossa comunidade. Acontece que o nosso mosteiro fica precisamente numa colina de Bodman, que é propriedade do conde de Bodman. Antigamente, era um castelo da família ducal. Há até quem suponha que, se Otmar tivesse sido preso no palácio real de Bodman, poderia ter ficado numa das masmorras do antigo castelo, que é agora o nosso mosteiro. Se assim fosse, a sua prisão teria ocorrido precisamente na gruta onde hoje construímos um memorial em homenagem às crianças privadas do direito à vida: a Gruta de Raquel (<https://grutaraquel.harpadei.com/pt-pt/>).

De qualquer forma, é comovente que um santo abade, por meio do qual Deus realizou muitos milagres, tenha sido injustamente preso nas terras de Bodman e possa ter estado onde hoje se encontra o nosso mosteiro.

Após o cativeiro em Bodman, São Otmar foi exilado para uma ilha, onde morreu a 16 de novembro de 759, vítima dos maus-tratos sofridos. Uma década depois, o seu corpo intacto foi transferido para o Mosteiro de São Galo e, um século mais tarde, em 864, Otmar foi canonizado. Desde então, é venerado como padroeiro dos caluniados e perseguidos, bem como das mulheres grávidas, sendo também imitado como modelo no cuidado dos doentes.

São Otmar, rogai por todos aqueles que sofrem perseguição e calúnia por causa do Senhor!

Meditação sobre o evangelho do dia: <https://br.elijamission.net/o-fim-dos-tempos/>